

T EORIAS DE
LINGUAGENS

PESQUISA E ENSINO

coleção fazer Q- parecer

Temos o prazer de apresentar aos leitores a **Coleção Fazer A-parecer**, destinada a publicar trabalhos que analisem os textos produzidos na universidade e postos em circulação com vistas a cumprir seu papel de produtora de conhecimento. Portanto, a coleção publicará trabalhos de autores que enfrentem o desafio de refletir sobre as preocupações suscitadas pela produção escrita que a universidade tem oferecido à comunidade em geral.

A Coleção assume a condição de importante recurso que permitirá trazer a público esse debate que defende que a pesquisa é fundamental na formação em nível de graduação. Também publicará textos de pesquisadores que compreendem que a produção de conhecimento na universidade é tema que merece ser questionado devido às práticas e concepções que, muitas vezes, perdem de vista que a paráfrase, a repetição, entre outros recursos usados para incorporar as palavras de terceiros, embora importantes, não podem ser naturalizadas como suficientes para se obter a produção de conhecimento.

Esperamos que a leitura do presente livro, que integra a coleção, possa suscitar a apresentação de originais na mesma linha, assim como pesquisas que contribuam para colocar em questão, motivando o aprofundamento, os trabalhos feitos na universidade.

Valdir Heitor Barzotto
Marinalva Vieira Barbosa
Coordenadores

T EORIAS DE
LINGUAGENS

PESQUISA E ENSINO

Marinalva Barbosa
Carlos Francisco de Morais
Maria Eunice Barbosa Vidal
(organizadores)

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Teorias de linguagens : pesquisa e ensino / Marinalva Barbosa, Carlos Francisco de Moraes, Maria Eunice Barbosa Vidal, (organizadores). – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2017. – (Coleção Fazer A-parecer / coordenadores Valdir Heitor Barzotto, Marinalva Vieira Barbosa)

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN: 978-85-7591-392-5

1. Linguagem e línguas – Estudo e ensino 2. Literatura – Estudo e ensino 3. Professores – Formação I. Barbosa, Marinalva Vieira. II. Moraes, Carlos Francisco de. III. Vidal, Maria Eunice Barbosa. IV. Barzotto, Valdir Heitor. V. Série.

17-04393

CDD-410

Índices para catálogo sistemático:

1. Linguagens : Pesquisa e ensino : Linguística 410

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

V.R. GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

MAIO/2017

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

Os enunciados não são indiferentes entre si nem se bastam cada um a si mesmos; uns conhecem os outros e se refletem mutuamente uns nos outros. Esses reflexos mútuos lhes determinam o caráter. Cada enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera de comunicação discursiva. Cada enunciado deve ser visto antes de tudo como uma resposta aos enunciados precedentes de um determinado campo (aqui concebemos a palavra 'resposta' no sentido mais amplo): ela os rejeita, confirma, completa, baseia-se neles, subentende-os como conhecidos, de certo modo os leva em conta. Porque o enunciado ocupa uma posição definida em uma dada esfera da comunicação, em uma dada questão, em um dado assunto, etc. É impossível alguém definir sua posição sem correlacioná-la com outras posições. Por isso, cada enunciado é pleno de variadas atitudes responsivas.

(Bakhtin, M. 1979[2003, p. 297])

SUMÁRIO

Introdução – LINGUAGENS, PESQUISA E ENSINO.	11
1. À CONVERSA SOBRE ARTE, CULTURA, EDUCAÇÃO. Rosa Soares Nunes	21
2. CRISE NA CONTEMPORANEIDADE: IMPASSES NA LEITURA PÓS-MODERNA DA FILOSOFIA DA LINGUAGEM DE MIKHÁÏL BAKHTIN. Marília Amorim	39
3. LETRAMENTO ESTÉTICO E ENSINO DE LITERATURA. Carlos Francisco de Moraes	71
4. PROBLEMATIZAÇÕES A RESPEITO DOS PRÉ-REQUISITOS NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA Janaína Aguiar Mendes Galvão	93

5.	ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A CONSTITUIÇÃO DO DISCURSO HUMORÍSTICO INFANTIL: O CASO DE UMA CRIANÇA BILÍNGUE FRANCO-BRASILEIRA	109
	Alessandra Del Ré e Ananda Brasolotto De Santis	
6.	LINGUÍSTICA DE <i>CORPUS</i> E VARIAÇÃO NAS AULAS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	129
	Ariel Novodvorski	
7.	PERSPECTIVAS INTERCULTURAIS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS NA APRENDIZAGEM DE ESPANHOL.	151
	Márcia Paraquet	
8.	CONTRIBUIÇÕES DO PROFLETRAS AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NAS ESCOLAS PÚBLICAS.	169
	Talita de Cássia Marine e Juliana Bertucci Babosa	
9.	FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE EM LÍNGUA INGLESA: EXPERIÊNCIA PIBID E IsF.	183
	Maíra Sueco Maegawa Córdula	
10.	O PESQUISADOR E O MANEJO DA TEORIA: QUE ESTRATÉGIAS UTILIZAR?.	203
	Maria Aparecida. da Silva Miranda e Sulemi Fabiano Campos	
11.	UM TRATAMENTO FUNCIONALISTA APLICADO AO ENSINO DA DERIVAÇÃO SUFIXAL EM PORTUGUÊS.	229
	Maria Eunice Barbosa Vidal	

12. A HISTÓRIA DA LÍNGUA DE SINAIS EM SANTA CATARINA: CONTEXTOS SÓCIO-HISTÓRICOS E SOCIOLINGUÍSTICOS DE SURDOS DE 1946 A 2010	241
Deonísio Schmitt	
13. LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA: A SUA IMPORTÂNCIA NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR.	265
Geyse Araújo Ferreira e Hely César Ferreira	
SOBRE OS AUTORES	275

Introdução

LINGUAGENS, PESQUISAS E ENSINO

Este livro reúne os textos apresentados nas conferências, mesas-redondas, minicursos e comunicações do V SELL (Simpósio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários) – evento do Curso de Letras da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), realizado, em 2015, com a finalidade de discutir questões relacionadas ao tema *Teorias de linguagens: pesquisa e ensino*.

A pluralidade do tema, também título desta obra, não é fruto do acaso, reflete o dialogismo que constitui o próprio SELL. Em cada uma das áreas que compõem o Simpósio (Linguística, Literatura, Línguas Estrangeiras e Libras), existem teorias sobre a linguagem. Compreender essa pluralidade e, principalmente, fazer escolhas teóricas tendo em vista os objetos de pesquisa é uma aprendizagem fundamental para o profissional da área de Letras.

Assim, ao abordar esse tema, primeiro objetivo do V SELL e, conseqüentemente, deste livro, é problematizar as produções resultantes das pesquisas contemporâneas das áreas de Linguística, Literatura, Línguas Estrangeiras (Espanhola e Inglesa) e Libras e suas relações, aproximações e afastamentos das questões relacionadas ao ensino da língua e literatura na escola e na própria universidade. Especificamente, a pergunta central que se procurou

responder ao longo do V SELL foi sobre como estão sendo aliadas, na universidade, as questões relacionadas às teorias de linguagens com vista ao desenvolvimento de pesquisa *sobre e para* o ensino.

Esse objetivo se justifica, entre outras motivações, pelo vínculo histórico existente entre a produção do conhecimento na esfera acadêmica e a natureza do ensino tal como se configura no espaço escolar. Entre as finalidades da escola encontra-se centralmente a formação, o que lhe confere o estatuto de lócus privilegiado de distribuição do acesso ao capital cultural produzido, em grande medida, na esfera acadêmica. O vínculo entre universidade e ensino escolar é, portanto, ancorado de tal modo que é difícil pensar as concepções de ensino presentes no contexto escolar sem considerar a produção do conhecimento e o ensino resultantes de pesquisas desenvolvidas na universidade.

Entretanto, a relação entre o que se faz na universidade e o que se faz na escola não é dada, não é garantida *a priori*. Há uma espécie de consenso acerca do distanciamento existente entre o conhecido par teoria e prática. As pesquisas e teorias desenvolvidas na universidade sobre o ensino geralmente buscam o dado na escola, mas nem sempre colocam a escola como lócus também produtor de conhecimento. Considerando esse prisma, a discussão proposta é relevante porque permite (dentro de um escopo de relações sobre produções locais, nacionais e internacionais) a promoção de discussões acerca de como o lugar da pesquisa e da produção de conhecimento funciona imperativamente como chancela (positiva ou negativa) sobre as concepções de linguagens e suas relações com o ensino.

Porém, a discussão em torno dessa problemática, durante o V SELL e neste livro, não se esgota pelo enfoque na relação entre universidade e escola. Com o tema Teorias de linguagens: ensino e pesquisa também foi possível discutir a forma de produção de conhecimento e formação realizadas na universidade, na área de Letras. Do ponto de vista da relação entre teorias de linguagens, pesquisa e ensino, sujeito e práticas de formação, vale apontar

que os sujeitos se constituem em relações plurais, constituídos por um conjunto de ações discursivas que estabelecem posições, visões de mundo e compreensões sobre a linguagem na sociedade contemporânea. Isso se torna elemento orientador das práticas e ações desses sujeitos que, por sua vez, constroem arranjos institucionais, matrizes de poder e discursos que tornam viáveis (ou não) o trabalho com linguagem, a produção de conhecimento (por meio da pesquisa) e o ensino.

Visto assim e considerando que todo enunciado, como produto de uma enunciação, é dialógico por natureza – e se caracteriza como arena de lutas, é o *locus* onde a pluralidade de vozes existe concretamente em intensa batalha (Bakhtin, 1929) –, a publicação desta obra é relevante porque busca estabelecer diálogo, por meio da palavra escrita, entre diferentes sujeitos: professores universitários de diferentes instituições, professores em formação e também aqueles que já estão no exercício da docência na educação básica. Em suma, trata-se de mais um locus que permite o refinamento dos espaços em que esses sujeitos fazem da palavra um meio de encontro e, principalmente, de produção e divulgação de conhecimentos produzidos, em espaços locais, nacionais e internacionais, no campo dos estudos da linguagem.

O leitor encontrará nos artigos que compõem este volume um conjunto de reflexões representativas de algumas preocupações que marcam, direcionam as ações em torno da pesquisa e do ensino sobre linguagem e ensino na universidade e na escola. O ensino na escola, a formação e a produção de conhecimento na universidade, de fato, são abordados de forma indissociável. De fato, o que estabelece pequenas divisões é a força do enfoque em um aspecto ou outro.

A disposição dos artigos ao longo do livro traduz o esforço dos organizadores de concentrar e aproximar trabalhos das áreas envolvidas de modo que fosse possível estreitar a relação entre as discussões desenvolvidas. Assim, embora não haja uma clara divisão sinalizando as partes, numa leitura do sumário, é possível

identificar uma organização da obra que, indo das discussões mais amplas para as específicas, inicia com as discussões sobre: a) letras, artes e educação; b) línguas estrangeiras e ensino; c) políticas oficiais voltadas para o ensino de língua portuguesa e estrangeira; e, por fim, d) Língua Brasileira de Sinais.

Rosa Soares Nunes abre o volume com uma belíssima reflexão sobre a relação entre arte, cultura e educação. De fato, seu texto, resultado de um profundo conhecimento (que se transformou em um singular saber próprio) questiona o paradigma da modernidade por sua frieza, abstração e dicotomização do mundo. A escola é posta pela autora como local onde se pode construir a recusa a esse modo de interpretar as ações humanas, uma vez que, nela, se “consigna o sentido emancipador da produção de conhecimento novo: nos modos alternativos da sua produção”. Nesse sentido, na segunda parte do artigo, após construir um intenso diálogo com diversos pensadores, finaliza afirmando que a “educação comprometida com a dignidade humana é uma irrecusável exigência cívica que nos desafia à condição militante de converter o mundo numa questão pessoal, assumindo uma responsabilidade autovigilante de exercício da coerência, como o grande princípio meta-teórico da ética – tal como a define Habermas (1989). Afinal, “com o sonho é que vamos”.

Marília Amorim apresenta uma consistente e também bela discussão sobre a crise na contemporaneidade e os impasses na leitura pós-moderna da filosofia da linguagem de Mikhail Bakhtin. Ao resumir o seu próprio texto, a autora assinala que buscou “desenvolver uma reflexão de caráter filosófico no âmbito da linguagem e da educação com base na obra de Mikhail Bakhtin. A problemática da relação entre alteridade e identidade é aprofundada através de diferentes conceitos bakhtinianos, principalmente os de dialogismo e monologismo. Um confronto crítico entre elementos da teoria bakhtiniana e os valores e as ideias dominantes na cultura contemporânea é empreendido com o objetivo de extrair consequências para a pedagogia”.

Carlos Francisco de Morais apresenta uma discussão sobre a contribuição da aula de literatura para a formação completa dos educandos do Ensino Fundamental e do Médio, entendida inicialmente nos termos do letramento literário, aliando a ele outro conceito indispensável: o de letramento estético. Ao fazer isso, se considera que, na atual configuração da escola básica brasileira, principalmente a pública, a aula de literatura se mostra o ambiente mais fértil para o trabalho que tal conceito enseja. Essas considerações levam em conta, inicialmente, as contribuições de Cosson, Turchi e Nascimento a respeito do lugar da leitura literária em sala de aula, se ampliando, em seguida, para a definição de letramento estético e a defesa de sua importância e necessidade na formação de jovens leitores, fundamentada em autores como Gale, Sykes e Mae Barbosa. A partir daí, é formulada uma proposta de como o letramento estético pode ser integrado na prática diária do docente de literatura e língua portuguesa.

Janaína Aguiar Mendes Galvão a partir de uma análise preliminar de questionários respondidos por alunos do Curso de Letras da UFTM, cuja matriz curricular, atualmente em reformulação, analisa os pré-requisitos na área das línguas estrangeiras. Toma como foco principal a avaliação da reação dos alunos de espanhol a respeito da eliminação dos pré-requisitos para a matrícula nas disciplinas de Língua Espanhola, ora estruturadas sequencialmente e distribuídas em períodos subsequentes do curso. Os dados serão analisados qualitativamente e problematizarão a forma como os alunos compreendem a progressão de sua aprendizagem em língua estrangeira. Embasando-se em estudos da Linguística Aplicada, a autora busca criar interlocuções que, em consonância com as abordagens de ensino de línguas estrangeiras cultivadas atualmente, levem a respaldar ou a refutar a forma como se concebem os pré-requisitos no ensino de língua espanhola.

Alessandra Del Ré e Ananda Brasolotto De Santis apresentam algumas reflexões sobre a constituição do discurso humorístico infantil, com base no caso de uma criança bilíngue franco-

brasileira. Resultado de uma pesquisa mais ampla sobre a constituição do humor na linguagem de crianças, neste artigo, as autoras apresentam os conceitos de bilinguismo mais presentes na literatura sobre o tema (e destacam que há controvérsia quando se trata de estabelecer definição para o termo bilinguismo), abordam as questões relacionadas a componentes que, de acordo com as teorias sobre o tema, marcam a presença do humor na linguagem infantil, explicam a metodologia usada na pesquisa e, por fim, apresentam análise de enunciados verbais de uma criança bilíngue franco-brasileira em situação de interação com os pais. As autoras, a título de conclusão, afirmam que as raízes do humor podem ser precocemente observáveis na linguagem infantil, mas reconhecem que ainda é necessário aprofundar os estudos sobre o caminho percorrido pela criança em direção à constituição de um humor próprio.

Ariel Novodvorski, tendo como base a pergunta *Que espanhol ensinar?*, explora as possibilidades de tratamento das variedades dessa língua, no âmbito do ensino e aprendizagem, à luz de teorias da linguística de *Corpus*. De acordo com o autor, o “texto retoma, por um lado, a essência das discussões promovidas pela abordagem da variação nas aulas de ELE no Brasil, subsidiada pela LC; e, por outro lado, descreve e explora diversas possibilidades de integração do conjunto das ferramentas apresentadas, para o trabalho tanto com *corpora* orais como escritos”. Assim, ao longo do artigo, o leitor encontrará uma apresentação de alguns recursos que podem ser usados no estudo das variedades da língua espanhola. Por fim, o autor destaca que tais recursos permitem aos professores em formação descobrir novas possibilidades de aprendizagem e, conseqüentemente, a ampliação do olhar para a língua espanhola. No que diz respeito ao ensino, as discussões apresentadas no artigo podem contribuir para a desconstrução dos preconceitos linguísticos arraigados na sociedade.

Márcia Paraquet elege como posto de observação a Linguística Aplicada e, a partir disso, primeiro, define a língua como

cultura; entende o espanhol como disciplina curricular; e sugere a perspectiva intercultural de aprendizagem, como apropriada às relações internacionais. Em seguida, analisa documentos oficiais para problematizar a concepção acerca de qual língua estrangeira (no caso a espanhola) a ser ensinada na escola, considerando que vivemos num país que tem autonomia para reger a educação. Após essa análise, afirma que as OCEM e as DCNEM apresentam a base necessária para formar professores que sejam autônomos e entendam a língua que ensinarão ou ensinam como expressão de vida. Em terceiro lugar, associa a ideia de internacionalização e interculturalidade e finaliza o texto afirmando que não interessa uma internacionalização que reafirme a centralidade das sociedades colonizadoras e hegemônicas e voltadas somente para as áreas de tecnologias. Interessa uma internacionalização que promova experiências interculturais, que permitam aos profissionais da educação uma visão ampla, aberta das questões culturais e nacionais constitutivas das sociedades globais.

Talita de Cássia Marine e Juliana Bertucci Barbosa abordam questões relacionadas às contribuições do Proletras ao Ensino de Língua Portuguesa nas escolas públicas do Brasil. As autoras reconhecem que os desafios que envolvem esse Programa são muitos, mas assumem que, mesmo assim, irão chamar a “atenção para os reflexos positivos que o Proletras tem gerado na formação dos professores de língua portuguesa do Ensino Fundamental II da rede pública de ensino e, por extensão, para relevância deste programa de pós-graduação *stricto sensu* na busca pela melhoria da qualidade de ensino de língua portuguesa em nosso país e, conseqüentemente, para a melhoria da Educação Básica brasileira”. Finalizam afirmando que o maior desafio do Proletras, dentre os muitos existentes, é contribuir para a formação de professores da educação básica que assumam também a posição de pesquisadores, críticos de suas práticas e comprometidos com um ensino de língua portuguesa que, de fato, tome a língua como heterogênea, constituída e constitutiva da diversidade cultural do Brasil.

Maira Maegawa Córdula narra a participação de alunos do Curso de Letras em dois programas brasileiros de formação de professores para a área de língua inglesa, a saber: PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e IsF (Idiomas Sem Fronteiras). O registro apresentado descreve e discute a vivência dos licenciandos em formação e expõe as atividades desenvolvidas pelos alunos bolsistas em cada contexto. Além disso, faz um levantamento das temáticas recorrentes na reflexão dos futuros professores sobre a prática desenvolvida nos projetos. Depreende-se da leitura do texto que as propostas em que há prática intensiva e colaborativa entre as atividades de um curso de licenciatura e outros setores da comunidade, como a própria universidade e/ou a escola pública, são de extrema relevância para o docente em formação e a experiência vivenciada levanta temáticas que tem papel significativo no desenvolvimento profissional, tanto no tocante à prática do professor, como às questões administrativas e institucionais pertinentes à profissão docente.

Maria Aparecida da Silva Miranda e Sulemi Fabiano Campos investigam, na produção escrita acadêmica, as marcas linguísticas que evidenciam a relação que o sujeito estabelece com o conhecimento sistematizado e apresentado ao longo de sua formação. Ou seja, as autoras procuram, ao longo do artigo, com base nas concepções de Authier-Revuz e Bakhtin, responder à seguinte pergunta: no manejo da teoria, quais estratégias de escrita o sujeito utiliza para escrever sobre o seu objeto de pesquisa? Como hipótese, sinalizam que a construção do texto acadêmico, que de fato apresente conhecimentos teóricos sobre o tema, exige um saber lidar com o outro discurso/texto. Mostram como esse saber é necessário nas análises que fazem de produções acadêmicas e, por fim, afirmam que a relação que o sujeito de escrita estabelece com o conhecimento incide sobre os mecanismos que constituem a sua escrita, especificamente na construção do discurso, do jogo das vozes e dos sentidos que a escrita produz.

Maria Eunice Barbosa Vidal, por sua vez, oferece uma proposta de releitura da produtividade de um sufixo em particular, *-eria*, para o ensino do mecanismo de derivação sufixal no português, de acordo com os princípios funcionalistas que concebem a língua em função do uso, isto é, numa perspectiva pragmática. Desse modo, a prolificidade desse sufixo, posposto a substantivos para nomear estabelecimentos, sugere que está, nas transformações da vida em sociedade, a ferramenta para interpretar os novos sentidos e os usos dos itens lexicais.

Deonísio Schmitt, como resultado de pesquisas que desenvolveu para realização do mestrado e que está desenvolvendo para seu doutoramento, toma como base teórica os estudos sociolinguísticos de Labov (2008[1972]), adaptando-os às variações e mudanças linguísticas das línguas de sinais, traz explicações sobre os usos da língua de sinais pelo surdo: indícios de variação e mudança linguística; apresenta variações linguísticas na língua de sinais utilizadas pelos surdos e, por fim, demonstra como o surdo se comunica: a língua de sinais em seu contexto social. Defende que, no “acesso dos surdos à comunicação e à expressão de forma criativa, pode-se encontrar respostas sobre mudanças na gramática, em palavras, em frases e em seu contexto social” de uso da Libras.

Geysse Araújo e Helly César, levando em consideração os processos de aprendizagem de alunos dos cursos de licenciatura da UFTM – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, destacam a importância da língua de sinais brasileira para a formação de professores. Essa importância decorre do papel da Libras para o fortalecimento dos processos de inclusão de alunos surdos nos espaços de escolarização. Ou seja, quando o professor, das diferentes disciplinas que compõem o *currículo* escolar, sabe Libras, amplia-se as possibilidades de interação e possibilidades de aprendizagem do aluno surdo. Assim, com o intuito de tornar conhecida o funcionamento da Libras, os autores apresentam ainda uma discussão sobre a história da Libras e seus parâmetros

fonológicos, focando principalmente os itens lexicais iguais e que apresentam significados diferentes, ou seja, sinais homônimos.

Acreditamos que essa síntese deixa claro que a linguagem, a pesquisa e o ensino são, nesta obra, abordados a partir de múltiplas perspectivas de observação e, ao mesmo tempo, dialogam entre si pela preocupação que apresentam com a produção de conhecimento sobre e por meio da linguagem, o ensino, a pesquisa. Em suma, neste livro, “cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados” (Bakhtin 1979/2003, p. 272).

Marinalva Barbosa